

A empresa que já foi o símbolo  
do pré-sal luta para sobreviver

Por que vai ficar mais fácil  
gastar nos parques da Disney

Como fazer sua  
equipe produzir mais

# EXAME

EDIÇÃO 1034

ANO 47 • Nº 2 • 6/2/2013

www.exame.com



# ONDE INVESTIR 2013

## PLANEJAMENTO

Como ganhar  
dinheiro com  
juros em baixa  
e crescimento  
modesto

## AÇÕES

Um dos maiores  
investidores da  
Bovespa está  
“comprando  
adoidado”

## IMÓVEIS

Comprar um  
apartamento  
para alugar  
voltou a ser um  
bom negócio

## FUNDOS

Os gestores que  
driblaram a  
queda da bolsa  
— e onde eles  
aplicam agora



# BRILHO EM MEIO AO MARASMO

O Ibovespa praticamente não saiu do lugar nos últimos três anos, mas alguns gestores de fundos de ações entregaram retornos superiores a 100%. Veja o que eles estão comprando agora | **TATIANA BAUTZER**

# E

**MPRESAS DE SETORES DISTINTOS TIVERAM UM DESEMPENHO TÃO DIFERENTE** na Bovespa nos últimos anos que executivos de mercado têm dito que é como se houvesse duas bolsas de valores no país. Uma delas vai mal: é a que reúne as ações de exportadoras, produtoras de commodities, bancos e companhias de setores regulados, como o de energia elétrica — elas respondem por mais da metade do valor de mercado do Ibovespa, que praticamente não saiu do lugar nos últimos três anos. A outra, formada por varejistas, empresas de bens de consumo e outras que têm a maior parte de suas re-

ceitas atreladas à economia doméstica, vai muito, mas muito bem. Uma conta feita pela gestora Credit Suisse Hedging-Griffo mostra que os investidores, de maneira geral, estão dispostos a pagar duas vezes mais para comprar os papéis dessa “segunda bolsa”. Alguns gestores de fundos foram capazes de antecipar esse movimento — e fizeram a alegria de seus clientes. Um levantamento feito, a pedido de EXAME, pelo Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas mostra que os dez fundos de ações mais rentáveis do país renderam de 76% a 120% de dezembro de 2009

a dezembro de 2012, período em que o Ibovespa caiu 11%.

Mas, e agora? Ainda existe espaço para ganhar dinheiro com ações de empresas voltadas para o mercado interno? Depois da expressiva valorização nos últimos anos, elas não ficaram caras? Os gestores com melhor desempenho na bolsa nos últimos três anos estão fazendo mais do mesmo. Sim, dizem eles, está muito mais difícil achar boas empresas para investir porque muitas já subiram demais. Mas, ao contrário de alguns analistas de corretoras que já começam a indicar ações de exportadoras e produtoras de commodities, que

---

**OS GESTORES ESTÃO INVESTINDO EM  
COMPANHIAS MENORES. BUSCAM AÇÕES DE  
EMPRESAS VOLTADAS PARA O MERCADO  
INTERNO QUE AINDA NÃO FICARAM CARAS**

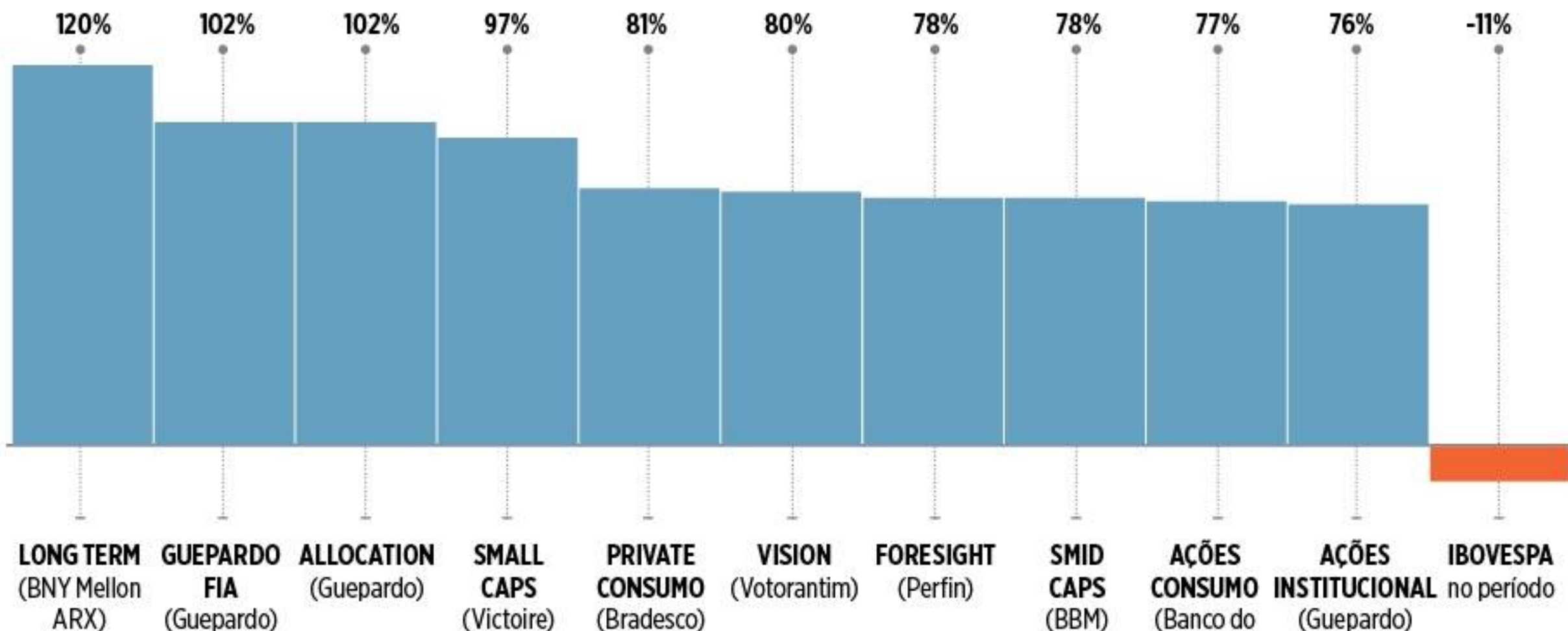
---



Toque para ver o vídeo [00:03:10]

## OS MELHORES

Os dez fundos de ações mais rentáveis dos últimos três anos<sup>(1)</sup>



(1) Até 17/12, últimos dados disponíveis Fonte: GVCef-FGV

← Deslize

ficaram baratas e podem valorizar em razão da melhora sutil do cenário externo, esses profissionais ainda acreditam que as melhores oportunidades estão em empresas ligadas ao consumo interno e a investimentos em infraestrutura. “Alguns se-

tores vão continuar crescendo mais que o PIB, e estamos atrás das melhores empresas que vão se beneficiar”, diz Octávio Magalhães, sócio da gestora Guepardo, que tem três dos dez fundos mais rentáveis do mercado nos últimos três anos.

De maneira geral, os gestores estão investindo mais em ações pouco negociadas. Algumas das principais apostas para 2013 são a International Meal Company (IMC), dona das cadeias de restaurantes Viena e Frango Assado, a empresa de logística Júlio Simões, a corretora de planos de saúde Qualicorp e as incorporadoras Eztec e Helbor. “Gostamos de andar na contramão. Se os analistas ignoram o valor que vemos em alguma empresa, é um argumento a mais para investir. É assim que surgem as grandes oportunidades”, diz Werner Roger, sócio da gestora Victoire, que ganhou cerca de 80% com os papéis das fabricantes de autopeças Metal Leve e Fundação Tupy em 2012 e continua apostando neles. Para Roger, essas empresas devem ser beneficiadas pela exigência de

maior participação de componentes nacionais na fabricação de veículos, prevista no regime automotivo aprovado no ano passado.

Para investir em muitos desses fundos, é preciso ter alguma paciência e abrir mão de poder usar seu próprio dinheiro quando bem entender. Na gestora BNY Mellon ARX — responsável pelo fundo mais rentável desde 2009 —, há uma carência de até três meses para resgate. Ou seja, quem pediu para tirar dinheiro do fundo no começo de janeiro pode receber os recursos apenas no começo de abril, dependendo da dificuldade que os gestores tiverem para vender as ações em carteira — e de acordo com a cotação dos papéis quando eles forem vendidos. Se houver desvalorização, azar. “É uma proteção para o fundo. Se eu tiver de vender uma



Toque para ver as  
cotações das empresas

QUAL3

EZTC3

HBOR3

LEVE3



Toque para  
voltar ao índice

ação pouco negociada num único dia ou mesmo numa semana, posso ter de aceitar preços ruins, o que prejudica toda a carteira e os demais cotistas”, diz José Alberto Tovar, diretor da gestora, que tem ações da administradora de shoppings Aliansce, da empresa de administração imobiliária São Carlos e das concessionárias OHL (de rodovias) e Santos Brasil (de portos) como seus maiores investimentos hoje.

Quem não gosta de deixar o dinheiro preso por tanto tempo pode optar pelos fundos dos grandes bancos — que não costumam exigir carência para resgate. É o caso do fundo do Bradesco que aplica em ações de empresas voltadas para o consumo interno — e teve o quinto melhor desempenho em três anos. Para dar liquidez aos cotistas, os gestores

investem parte do patrimônio em papéis mais negociados, como os da empresa de alimentos BRF, do frigorífico Marfrig e da fabricante de cigarros Souza Cruz. Mas também há ações menos líquidas na carteira do fundo, dos setores de educação e saúde. Para Herculano Alves, diretor de renda variável do Bradesco, os brasileiros, especialmente os da classe média, gastarão uma fatia cada vez maior do salário com esses dois itens. “A mudança no estilo de vida da classe C apenas começou, com a compra de geladeiras, televisores e carros”, diz. Para os gestores que bateram o mercado nos últimos três anos, também em 2013 só quem conhecer bem a “outra bolsa” dentro da Bovespa tem chance de ganhar dinheiro de verdade daqui em diante. ■